



Ele vai turbinar a Embrapa

IBIAPABA NETTO

Quem é Pedro Arraes, o homem que vai comandar a maior expansão da entidade a sua fundação na década de 1970

Com um cheque de R\$ 1,6 bilhão no bolso, o engenheiro agrônomo Pedro Arraes terá uma árdua missão pela frente. Empossado no mês passado como novo presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a expectativa é de que ele lidere o maior processo de expansão da entidade desde a sua criação na década de 1970. Em mãos ele possui o maior orçamento da história da entidade e terá alguns claros objetivos para os próximos três anos, período de seu mandato. Ficar sob sua responsabilidade o processo de consolidação da instituição no continente africano, além de comandar a abertura de mais três unidades em Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Entre as novas sedes, possivelmente, estará o primeiro centro de pesquisa para aquicultura e pesca. "Estamos em fase de estudos para identificar quais as atividades mais urgentes para a pesquisa", disse em entrevista à DINHEIRO RURAL.

"Vamos implantar três novas unidades e para isso há estudos em andamento"

PEDRO ARRAES:
presidente da Embrapa



DIA DE CAMPO:
na África, produtores locais aprendem com pesquisadores brasileiros novas técnicas de manejo

Com estilo conciliador, Arraes também terá de redobrar a atenção para atender a todos os interesses em jogo. "O Brasil é o único país do mundo em que se faz diferença entre grandes e pequenos produtores como se fossem classes diferentes", define. **As pesquisas para a chamada agricultura profissional continuarão com força total. Contudo, novas tecnologias para os pequenos produtores devem ser fomentadas em sua gestão.** "Ele é especialista em arroz e feijão, o que mais eu posso querer dele?", brincou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia da posse do novo presidente. A grande novidade, no entanto, não está nas pesquisas, conforme explica Arraes. "Esse é um trabalho de continuidade", diz. "Em ciência não há flexibilização, porque os projetos levam anos para ser concluídos e não podem acontecer interrupções", comenta.

Nos próximos anos, no entanto, a Embrapa passará por uma certa transformação. Além da pesquisa, a entidade começará a atuar na extensão rural. "Não sabemos ainda como isso será feito, mas faz

Embrapa deve dar mais ênfase à transmissão de tecnologias, Mas o modelo para isso ainda não é conhecido

parte do estatuto da empresa acomodar também a transferência de tecnologia", explica. "Temos apenas que encontrar o formato ideal para isso", pondera. Um dos "problemas" a serem logo solucionados está justamente no estatuto. Segundo a norma da própria entidade, ela deve trabalhar apenas em solo brasileiro.

"Teremos de modificar isso, até porque estamos com muitos projetos em andamento na África e pedidos da Venezuela", exemplifica.

Carioca, é funcionário da Embrapa há 28 anos. Ph.D. em genética e melhoramento de plantas, ganhou a simpatia do presidente da República em meio a outros nomes indicados. Primo do governador de Pernambuco, Eduardo Campos, teve sua nomeação, segundo o ministro da Agricultura, Reinhold

GANÁ, ÁFRICA:
primeira sede fora do Brasil. Estatuto deve mudar para consolidar expansão internacional

Stephanes, devido apenas às suas qualidades. "Foi uma escolha técnica", disse.

Sua experiência gerencial advém da época em que chefiou o Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior (EUA), entre 2001 e 2002. Antes de assumir o

cargo, era o chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão.

Entre as questões internas que devem ser resolvidas por Arraes está o ajustamento de algumas faixas salariais. **Novos pesquisadores entram com vencimentos semelhantes aos da iniciativa privada. Recentemente, em concursos realizados, a Embrapa "roubou" alguns pesquisadores que trabalhavam em multinacionais.** "Agora precisamos ajustar questões ligadas ao pessoal mais velho e experiente", salienta. Segundo ele, são essas pessoas as responsáveis por transmitir o que se chama de "cultura Embrapa". "Não é algo que se aprende do dia para a noite. Por isso precisamos valorizar o que temos de melhor, que são justamente os nossos pesquisadores. Não vamos resolver todos os problemas de uma vez, mas chegamos lá", acredita. •

